

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

JOSINALDO CAVALCANTE

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
LITERATURA

CAMPINA GRANDE, 2022

JOSINALDO CAVALCANTE

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
LITERATURA

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus Campina Grande-PB, como requisito para obtenção do título de graduado.

Orientador: Prof. MsC. José Eric da Paixão Marinho.

CAMPINA GRANDE,

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca do IFPB, *Campus* João Pessoa

C377a

Cavalcante, Josinaldo.

As contribuições da música como recurso didático no ensino da literatura / Josinaldo Cavalcante. – 2022.

18 f.

Artigo (Graduação – Licenciatura em Letras à Distância) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras à Distância.

Orientador : Prof. Me. José Eric da Paixão Marinho.

1. Ensino de literatura. 2. Música – Recurso didático. 3. Processo de ensino e aprendizagem. I. Título.

CDU 82:78

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSINALDO CAVALCANTE

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
LITERATURA

Artigo apresentado como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura
em Letras a Distância.

Orientador: Prof. MsC. José Eric da Paixão
Marinho

Aprovado em 27 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

José Eric da Paixão Marinho

Presidente: José Eric da Paixão Marinho – Orientador – IFPB

Michel Pratin Bernardo da Silva

Examinador: Prof. MsC. Michel Pratin Bernardo da Silva – IFPB

Francisco Vieira da Silva

Examinador: Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva – UFERSA

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo investigar as contribuições da música no processo de mediação pedagógica nas aulas de Literatura. Como é sabido, o desenvolvimento do ensino de Literatura, por diversos motivos, muitas vezes não tem ocorrido nas escolas públicas brasileiras de maneira satisfatória e são diversos os fatores que tem contribuído para isso, dentre eles estão a falta de hábito de leitura, por parte dos estudantes, e a não utilização, por parte dos professores, de ferramentas que possam contribuir no despertar do interesse dos educados para o estudo de textos literários. A metodologia utilizada para o alcance dos objetivos elencados foi a pesquisa bibliográfica, por meio da qual se buscou em trabalhos de estudiosos embasamentos teóricos para a nossa discussão. Dialogaram com esta pesquisa os autores: (SNYDERS, 1992), (BRÉSCIA, 2003), (Ferreira, 2005), (Loureiro, 2003), Libâneo (1998), Minayo (1994), Zilberman (1990), Candido (1985), Freire (1996; 2000), dentre outros. Com este trabalho, mesmo considerando as limitações presentes em uma pesquisa bibliográfica, ficou evidente que a música enquanto um artefato cultural que é tão antigo quanto a história da própria humanidade constitui-se em um importante instrumento de mediação pedagógica a ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo não somente para uma melhor compreensão de determinados conteúdos por parte dos estudantes, mas também no sentido de proporcionar uma abordagem lúdica dos conteúdos da disciplina.

Palavras-chaves: música; literatura; recurso didático; ensino.

ABSTRACT: This research aims to investigate the contributions of music in the process of pedagogical mediation in Literature classes. As is well known, the development of the teaching of Literature, for several reasons, has often not occurred in Brazilian public schools in a satisfactory way and there are several factors that have contributed to this, among them are the lack of reading habit, on the part of students, and the non-use, on the part of teachers, of tools that can contribute to awakening the interest of the educated in the study of literary texts. The methodology used to achieve the objectives listed was bibliographic research, through which theoretical foundations for our discussion were sought in the works of scholars. The authors dialogued with this research: (SNYDERS, 1992), (BRÉSCIA, 2003), (Ferreira, 2005), (Loureiro, 2003), Libâneo (1998), Minayo (1994), Zilberman (1990), Candido (1985), Freire (1996; 2000), among others. With this work, even considering the limitations present in a bibliographic research, it became evident that music as a cultural artifact that is as old as the history of humanity itself and constitutes an important instrument of pedagogical mediation to be used in the teaching process and learning, contributing not only to a better understanding of certain contents by the students, but also in the sense of providing a playful approach to the contents of the discipline.

Keywords: music; Literature; didactic resource; teaching.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos, os seres humanos vêm sempre buscando desenvolver instrumentos que os auxiliem em suas tarefas diárias nas mais variadas áreas de suas vidas. No que diz respeito ao ambiente escolar não poderia ser diferente, visto ser a escola considerada como sendo uma das principais instituições sociais responsável pela formação dos indivíduos não somente para o mercado de trabalho, mas, principalmente, para cidadania.

Com relação aos primeiros instrumentos criados para auxiliar o trabalho docente, temos, como sendo os mais conhecidos e utilizados até aos dias de hoje, o quadro de giz, o caderno, o lápis e o livro didático. No entanto, na presente sociedade, denominada de “sociedade do conhecimento”, esta, uma etapa no desenvolvimento da civilização que é caracterizada por uma proporção alta de trabalhadores do conhecimento, ou seja, profissionais que criam e modificam conhecimento como sendo parte integrante das suas ocupações e onde a educação constitui a pedra angular da sociedade, ocorreram grandes avanços tecnológicos, os quais visam facilitar a vida cotidiana dos indivíduos. Desta forma, o professor precisa fazer uso dos mais variados recursos didático que possam contribuir no processo de ensino aprendizagem. Sobre o assunto, Libâneo (1998), afirma que os docentes,

não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles. (LIBÂNEO, 1998, p. 39-40).

Fica evidente o grande desafio que se coloca diante do professor para cumprir sua função e mediador e facilitador do conhecimento para com os educandos no atual contexto.

Ensinar literatura exige dos docentes maiores esforços no planejamento de suas aulas, bem como na seleção de metodologias e recursos didáticos que possam contribuir no sentido de tornar o conteúdo mais interessante e, assim, atrair a atenção dos educandos. Logo, acreditamos que a música pode contribuir atraindo a atenção dos alunos nas atividades do ensino de literatura. Deste modo, é nesse contexto, de lançar mão dos mais variados recurso

didático/pedagógico, que situamos a relevância e as motivações para realização deste trabalho.

Diante dessas considerações, entende-se ser essencial a realização da pesquisa a qual tem como problema de pesquisa: **quais as contribuições da música no processo de mediação pedagógica no ensino de literatura?**

Como forma de desenvolvermos tal indagação, o presente trabalho teve como objetivos específicos:

- a) Identificar as potencialidades da música como recurso didático na ministração das aulas de literatura;
- b) Compreender a partir dos autores estudados se, e em que medida, o uso da música como recurso didático/pedagógico pode contribuir positivamente nas aulas de literatura.

Dito isso, a presente investigação se estrutura da seguinte forma: inicialmente, apresentaremos a primeira seção, onde discutiremos sobre os aspectos metodológicos da pesquisa; na seção seguinte, discutiremos sobre os recursos didáticos e sua importância no processo de ensino-aprendizagem; em seguida, na terceira seção, discorreremos sobre a música como instrumento de mediação no ensino; na quarta seção, abordaremos a música e sua relação com a educação; na quinta seção, iremos expor, mais diretamente, a relação da música com a aula de literatura. Durante a realização do levantamento bibliográfico, encontramos poucos trabalhos que versem sobre a referida temática, o que justifica a importância deste trabalho.

1. A METODOLOGIA ADOTADA

Como assegura Freire, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro” (FREIRE, 1996, p. 32). Como é de conhecimento de todos, toda pesquisa científica trilha um caminho metodológico. Nesse trabalho, a metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica. Esse processo nos permitiu dialogar com diversos autores a respeito da referida temática. Como afirma Cervo e Bervian (1996),

a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 48).

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, uma vez que nela a utilização da música como recurso didático é colocada como uma

possibilidade qualitativa de compreensão do cotidiano no ambiente escolar. De acordo Gil (2008, p. 41), “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”. A qualitativa, de acordo com Minayo (1994),

se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21- 23).

Na próxima seção, discutiremos sobre a conceituação de recursos didáticos e sobre sua importância no processo de ensino-aprendizagem.

2. RECURSOS DIDÁTICOS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

Denominamos recurso didático todo e qualquer material que, no processo de ensino aprendizagem, venha ser utilizado tendo como objetivo facilitar o trabalho de professores e estudantes. Nessa perspectiva, Souza (2007, p .111) defende que recurso didático é “todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. Quanto à função desses recursos, Farias et al. (2009) afirmam que eles funcionam como

atores coadjuvantes, ou seja, meios, materiais, instrumentos, suportes à ação docente. Como tal, o seu papel será o de não só, ilustrar, reforçar ou tornar concretos os dizeres do professor, mas, sobretudo, o de provocar desafios e oportunidades de aprofundamento e contraposição aos saberes professados como incontestáveis (p. 118).

Eles também têm a função de “abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução” (DEMO, 1998, p. 45). Os recursos didáticos também, segundo Trivelato (2006, p. 2), “deixam os alunos mais interessados em aprender, pois o professor passa a promover uma aula diferente instigando os alunos a expressarem suas opiniões e a socialização dos conhecimentos”, ou seja, percebe-se que são diversas as funções e os usos dos recursos didáticos na sala de aula.

Os recursos didáticos sempre ocuparam um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem, e, nos últimos anos, frente às transformações pelas quais passa a escola na busca por mudanças nos métodos educacionais, tal importância se

torna ainda mais evidente, uma vez que eles auxiliam o trabalho do professor para que este possa planejar boas situações didáticas promovendo, assim, entre outras coisas, a ampliação dos conhecimentos por parte dos estudantes, o desenvolvimento de conceitos, a problematização de questões e também a articulação de conteúdos.

Considerando as questões acima apresentadas, percebe-se a importância da presente pesquisa, visto que é de conhecimento de todos que é preciso buscar mecanismo para estimular o alunado para que este se engaje mais na sala de aula, nesse caso, mais especificamente, a sala de aula de Literatura.

Na seção seguinte, apresentaremos a música como um instrumento de mediação.

2. A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO

No que diz respeito à mediação, percebe-se que, nos últimos anos, muitos pesquisadores e estudiosos de diversas áreas têm demonstrado interesse na busca por construir novos paradigmas na educação, nos quais se reconhecem a importância de ações educativas mediadoras. Consoante Libâneo (2008),

a educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são os saberes e modos de ação (p. 32).

Percebe-se, portanto, que a mediação, enquanto instância de socialização, comunicação e interação, está intimamente ligada às ações educativas favorecendo a construção de saberes e conhecimentos, bem como a autonomia do sujeito, deva fazer parte do processo de mediação a intencionalidade e o planejamento, e o mesmo deve ainda estimular a busca de significados. Entende-se, então, que a “mediação não é ato em que alguma coisa se interpõe; não está entre dois termos que estabelece uma relação. É processo, é a própria relação” (MEIER, 2007, p. 57).

Sendo a música um elemento bastante próximo dos educandos, e considerando a afirmação do educador Paulo Freire (1996) de que a escola e os professores devam

partir daquilo que os educandos trazem para a escola, julgamos ser importante utilizar a música como recurso no processo de mediação pedagógica, uma vez que

a experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge só em um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo. Ela nos agarra, sacode, invade, até impor-nos um determinado comportamento, um determinado jeito de ser (SNYDERS, 1992, p. 79).

Desta forma, acreditamos que esse artefato cultural pode contribuir no processo de mediação pedagógica, visto que, ao despertar a atenção dos estudantes, este motiva a participação dos alunos nas discussões realizadas durante as aulas de literatura. A respeito da motivação, Fita (2006) a define como sendo “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo” (p. 77). Deste modo, entendemos a importância da motivação no processo de direcionar a conduta do indivíduo para determinado fim.

Diversos aspectos tornam a música um importante recurso a ser utilizado em sala de aula. Primeiramente, ela é, muitas vezes, a única forma de expressão artística com a qual os alunos têm ou tiveram contato. Além disso, também há o fato de que a música tem um baixo custo, não necessita de estruturas sofisticadas, ou seja, até mesmo fazendo uso de um telefone celular é possível levar a música para sala de aula.

Reconhecemos na música um importante instrumento capaz de contribuir no processo de mediação nas aulas de literatura, visto ela ser um artefato cultural com o qual os jovens têm bastante familiaridade desde sua infância. Segundo Freire (1996), a escola e os professores devem valorizar os saberes que são trazidos pelos estudantes, nesse sentido ele pontua:

por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1996, p. 30).

Dessa forma, entendemos que a música é um desses saberes que os estudantes trazem consigo desde a infância. Ainda sobre esse assunto, o educador pernambucano faz a seguinte indagação:

por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (FREIRE, 1996, p. 30).

Segundo Freire, é importante considerar as experiências vivenciadas na prática pelos indivíduos, e muitas delas são bastante denunciadas nas letras de canções musicais.

A música é um artefato cultural dos mais antigos. Dente tantos que foram criados pelos seres humanos ao longo de sua história, em toda sociedade, ela sempre esteve presente de diversas formas. Nas palavras de Bréscia (2003), “as primeiras manifestações musicais estão relacionadas a consagrações ritualísticas como o nascimento, casamento, mudanças de estações do ano e em outros rituais valorizados pelas sociedades”. (BRÉSCIA, 2003, p. 29)

Como uma linguagem universal que entendemos ser a música, ela faz parte do desenvolvimento do ser humano, estando presente nas mais diversas situações tanto de expressão, quanto de comunicação. A música também contribui no despertar da sensibilidade, bem como aproximar os alunos. Destarte, a música desperta nos estudantes o desejo de estarem juntos, fazendo com que a aula seja bem mais produtiva e eficiente e consiga alcançar os objetivos propostos.

Ainda sobre a presença da música nos agrupamentos sociais, sabemos que existe uma quantidade enorme de estilos musicais, mas é incomum encontrar alguém dentre esses agrupamentos que não goste de música. Como afirma Ferreira (2005),

é bastante raro encontrar no mundo alguma pessoa que não aprecie algum som, seja ele originado da natureza, como o canto de um pássaro, seja ele produzido pelo ser humano, como uma canção qualquer. Indo a extremos, há mesmo quem chegue a afirmar que o som do mar, com as ondas batendo umas nas outras, na areia ou nas rochas, ou o som do motor de uma motocicleta são “verdadeira música para seus ouvidos (p. 9).

Além de estar presente em todas as sociedades, a música também tem contribuído no processo de desenvolvimento dos indivíduos. Loureiro (2003) afirma que

a música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania (p. 33).

Na próxima seção, discutiremos um pouco sobre a relação da música com o processo educativo.

3. MÚSICA E EDUCAÇÃO

A educação tem por finalidade desenvolver o homem em sua totalidade, contribuindo para que este venha a tornar-se um ser social crítico, autônomo, capaz de refletir sobre sua existência e o mundo que cerca e um sujeito criativo. Por educação, entendemos ser o processo no qual todo o indivíduo estará imerso durante toda a sua vida. Nessa perspectiva,

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. [...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o único praticante (LIBÂNEO, 2008, p. 26).

Essa educação, no entanto, não precisa ser sisuda, ela pode estar situada em ambiente alegre, no qual professores e estudante sintam prazer em estar construindo junto. De acordo com Paulo Freire (2000),

sonhamos com uma escola que, sendo séria, jamais vive sisuda. A seriedade não precisa ser pesada. Quanto mais leve é a seriedade, mais eficaz e convincente é ela. Sonhamos com uma escola que, porque é séria, se dedique ao ensino de forma não só competente, mas dedicada ao ensino e que seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar e aprender, de conhecer, é não transforma este “que fazer” em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar e aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes. É por isso que eu falava de que o reparo das escolas, urgentemente feito, já será a forma de mudar um pouco a cara da escola do ponto de vista também de sua alma (p. 37).

Tornar o ambiente escolar alegre favorece, assim, a aprendizagem, visto que muitos dos estudantes são jovens ou adultos, que quando chegam à escola trazem já consigo, muitas vezes, históricos de exclusão.

Desse modo, a música, como uma arte, pode contribuir não somente no sentido proporcionar alegria durante a ministração das aulas, mas também no processo de formação de ser humano pleno. A música possui uma ligação forte com os indivíduos, com os jovens em especial, como já podemos demonstrar nesse trabalho. Portanto, acreditamos que esta deva estar presente na sala de aula. Sobre o assunto, Sekeff (2002), discorre acerca do importante papel desempenhado pela música na vida dos jovens e afirma que,

pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão (p. 120).

Nessa busca, nesse trabalho tentamos refletir sobre alguns questionamentos, tais sejam: a) o desinteresse dos educandos não estaria também relacionado à dificuldade em compreender determinados conceitos, que por vezes, lhes são repassados sem a devida mediação? b) sendo a música um artefato cultural presente em todas as sociedades e gerações, e sendo ela bastante familiar aos jovens, não seria ela capaz de motivá-los e assim compreender melhor os conteúdos ministrados durante as aulas?

A seguir, discutiremos sobre o uso da música, mais especificamente, na sala de aula de Literatura.

4. O USO DE MÚSICA NA AULA DE LITERATURA

Como é sabido, o desenvolvimento do ensino de Literatura, como em outras disciplinas, muitas vezes, não tem ocorrido nas escolas públicas brasileiras de maneira satisfatória e são diversos os fatores que têm contribuído nesse sentido. . Dentre esses fatores, podemos destacar as dificuldades dos estudantes com relação ao hábito de ler; logo, essa deficiência termina por dificultar também o ensino de literatura. Outro fator que também contribui para que não tenhamos maior êxito no ensino de literatura está relacionado àquilo que podemos denominar de certo “tradicionalismo”, que por vezes ainda está presente nas práticas pedagógicas. Como pontua Jaques e Kuehn (2013),

a prática tradicional do processo de aprendizagem de Literatura é normalmente ministrada de três formas: histórica, enciclopédica ou filológica. Através da abordagem histórica, alguns professores acabam restringindo o ensino de literatura em história da literatura, revisando fatores que condicionaram a obra (fatores sociais, econômicos e

históricos). Em circunstâncias enciclopédicas, obrigam os alunos a decorarem características dos movimentos, datas, principais obras autores e suas biografias. No filológico, o professor usa o contexto literário como subsídio para o ensino de gramática, mas acaba tornando o assunto ainda mais desinteressante (p. 65).

Faz-se necessário, portanto, que tais práticas sejam repensadas para que o ensino de literatura possa despertar o interesse dos estudantes e, assim, cumprir com suas funções no que diz respeito à formação do indivíduo. Uma dessas funções é a da humanização, esta, de acordo com Candido (1995), é

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (p. 249).

Por meio da Literatura, o indivíduo também entra em contato com temas recorrentes da sociedade como, por exemplo, paixão, ciúme, angústia. Como resultado desse contato, também passa a conhecer melhor a si mesmo e também ao próximo e, dessa forma, passa a ser capaz de respeitar as diferenças políticas, sociais, religiosas, dentre outras. Ainda sobre a importância da literatura no processo de formação do indivíduo, Zilberman (1990) pontua que,

a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê (p. 19).

A autora destaca ainda que o texto literário “leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências”, 1990, p. 19. Além disso, afirma que consumir este tipo de texto “induz a algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias”.

Em sua formulação, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta sete competências as quais são específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, destas, apenas a competência 06 (seis) aborda as produções artísticas ao afirmar que se deve,

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2017, p. 488)

A (BNCC) também propõe que,

Ao final do Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo vislumbrar os movimentos históricos e sociais das artes. (BRASIL, 2017, p. 488)

Ou seja, nas entrelinhas a recomendação para o ensino de literatura fica subentendido, visto que a mesma constitui-se um tipo de manifestação de arte.

Partindo do pressuposto de que é importante para a formação do ser humano a fruição das manifestações artísticas e culturais e na busca de superação das problemáticas que envolvem o ensino de literatura, faz-se necessária a utilização, no contexto da sala de aula por parte do professor, de metodologias que possam contribuir para que os estudantes venham a se desenvolverem enquanto leitores habituais. Buscando oferecer um ensino de qualidade, muitas são as ferramentas que, na atualidade, têm sido utilizadas com o intuito de promover uma aproximação entre a teoria e a prática na vida em sociedade e, dentre essas ferramentas, podemos destacar a música.

Sendo a literatura uma arte polissêmica e polifônica, ela, ao longo dos anos, tem constantemente dialogado com diversas outras artes, e, no que diz respeito à sua relação com a música, percebe-se desde muito tempo que ambas sempre estiveram correlacionadas com a própria história da humanidade. É muito comum encontrarmos músicas que surgiram como resultado da adaptação de textos literários, bem como textos literários, em especial o poema, como resultado da adaptação de canções musicais. Desta forma, há uma interseção que o professor de literatura possa utilizar para trabalhar os textos literários e temas relevantes para a sociedade de forma lúdica e que está presente na vida dos discentes.

Por fim, na próxima seção, apresentaremos as considerações finais desse estudo.

CONSIDERAÇÕES

Por meio deste trabalho, foi possível perceber que, diante de tantas mudanças pelas quais a humanidade passou ao longo dos séculos e dos avanços teológicos que temos vivenciado, os professores não podem mais ignorar os diversos recursos didáticos que são capazes de contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a importância dos recursos didáticos, percebeu-se que eles funcionam, no processo de ensino, como atores coadjuvantes. Além disso, eles também “abrem a cabeça” dos estudantes, provocam a criatividade, mostram pistas em termo de argumentação e ainda os deixam mais interessados em aprender.

Em relação à importância da música como recurso didático, entendemos que, sendo um saber que os estudantes trazem consigo desde a infância, ela pode contribuir no processo de mediação durante as aulas de literatura, uma vez que o desenvolvimento de seu ensino, por diversos fatores, não tem ocorrido nas escolas públicas brasileiras de maneira satisfatória. Faz-se necessário, portanto, repensarmos nossas práticas pedagógicas para que o ensino de literatura possa despertar o interesse dos estudantes e assim cumprir com suas funções no que diz respeito à formação do indivíduo

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 (Música, v. 3).
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.
- CANDIDO, Antônio. **O direito a literatura: O esquema de Machado de Assis**. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados. 1998. 129p
- ELLMERICH, Luis. **História da música**. São Paulo: Fermata do Brasil, 1977.
- EDUCATIVAS”, 2007, Maringá. Anais... Maringá: Arq Mundi, 2007. p. 110-114.
- TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséia Boaventura. **Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro: 2006.
- EDUCATIVAS”, 2007, Maringá. Anais... Maringá: Arq Mundi, 2007. p. 110-114
- TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséia Boaventura. **Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro: 2006.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009. 180. P (série formar)
- FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005, 4.ed.
- FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **Motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 7.ed., 2006.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. Cortez Editora. São Paulo, 2000. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LATORRE, M. C. R. C. **Sonoridades múltiplas: práticas criativas e interações poético-estéticas para uma educação sonoromusical na contemporaneidade**. 2014. 222f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2. ed.. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feurstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes,

PENNA, Maura (org.). **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina. 230p. 2008.

SEKEFF, M. L. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez 1992.

SOUZA, Salette Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFÂNCIA E PRÁTICAS

PENNA, Maura (org.). **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina. 230p. 2008.

SEKEFF, M. L. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez 1992.

SOUZA, Salette Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFÂNCIA E PRÁTICAS.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.